A competição partidária nos colégios eleitorais da Província do Paraná: os resultados das disputas pelo cargo de deputado geral durante a vigência da Lei Saraiva (1881-1889)

Party competition in the electoral colleges of the Province of Paraná: the results of the disputes for the position of general deputy during the validity of the Saraiva Law (1881-1889)

Sandro Aramis Richter Gomes*

Resumo: No presente artigo investiga-se o desempenho dos candidatos a deputado geral pela Província do Paraná em pleitos ocorridos entre os anos de 1881 e 1889. Este trabalho objetiva produzir conhecimento acerca das características da competição eleitoral nas províncias brasileiras nos anos seguintes à implantação da Lei Saraiva. Primeiro, demonstra-se que, no Paraná, a passagem de um partido monárquico para a oposição não significava o completo esfacelamento de seus redutos eleitorais. Assim, não era incomum que candidatos oposicionistas suplantassem postulantes governistas em determinados municípios. Segundo, cumpre destacar que as cisões internas aos partidos políticos não eram um acontecimento raro no Paraná. Esses dissensos levaram ao aparecimento de candidaturas independentes. Terceiro, destaca-se que o litoral e o planalto da província foram, respectivamente, as áreas nas quais os postulantes conservadores e liberais tiveram votações mais relevantes.

Palavras-chave: Eleições parlamentares. Lei Saraiva. Província do Paraná.

Abstract: This article analyzes the performance of candidates for general deputy for the Province of Paraná in the elections that took place from 1881 to 1889. This work aims to produce knowledge about the characteristics of electoral competition in Brazilian provinces in the years following the implementation of the Saraiva Law. Firstly, in Paraná the transition from a monarchic party to the opposition did not mean the complete dismantling of their electoral strongholds. Thus, it was not uncommon for opposition candidates to supplant government candidates in certain municipalities. Second, that divisions within political parties were not a rare event in

* Graduado (2009), mestre (2012) e doutor (2017) em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Realizou estágio de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UFPR de 2018 a 2023. Professor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Paraná. These disagreements led to the emergence of independent candidacies. Third, the coast and the highlands of the province were, respectively, the areas in which conservative and liberal candidates had the most relevant votes.
Keywords: Parliamentary elections. Province of Paraná. Saraiva Law.

Introdução

Neste artigo empreende-se uma análise dos resultados das eleições para o cargo de deputado geral ocorridas na Província no Paraná, de 1881 a 1889. Por meio de um estudo de caso, objetiva-se avançar no entendimento da competição eleitoral travada nas províncias brasileiras no período que corresponde aos anos finais do Império. Nesse âmbito, cumpre evidenciar os efeitos da Reforma Eleitoral de 1881 (Lei Saraiva) sobre a atividade política dos partidos monárquicos. O principal efeito estudado neste trabalho foi a criação de um novo distrito em uma província que, anteriormente a essa reforma, contava com apenas uma circunscrição eleitoral.

Há três argumentos fundamentados neste artigo. Primeiro, demonstra-se que, nas épocas em que atuaram como oposicionistas, os partidos Conservador e Liberal permaneceram eleitoralmente competitivos. Portanto, em determinados municípios do Paraná, os oposicionistas conseguiram suplantar os candidatos governistas. Segundo, compete evidenciar que nessa província a vida interna dos partidos monárquicos não foi isenta de cizânias. Essa situação implicou o aparecimento, tanto no primeiro quanto no segundo distrito eleitoral, de candidaturas não avalizadas pelos chefes regionais das agremiações. Terceiro, evidencia-se que, no curso dos anos 1880, os liberais paranaenses mantiveram um numeroso rol de apoiadores em localidades pertencentes ao planalto da província. Os conservadores, por seu turno, tinham maior força política na região litorânea.

***

As reformas eleitorais implementadas ao tempo do Império têm obtido a atenção da historiografia. Essas análises permitem um entendimento das ideias da elite imperial acerca da definição de critérios para o acesso dos cidadãos à vida político-eleitoral (COSTA, 2014). Elas também contribuem para a identificação das relações entre a implantação das reformas e as mudanças no contingente de eleitores das províncias (SOUZA, 2012).

Tais estudos apresentam um contraponto às abordagens que encaram as eleições do Brasil monárquico como imersas em um sistema político contaminado pela fraude, pela violência e pelo estável domínio dos candidatos situacionistas. A renovação dos estudos sobre esse tema tem evidenciado o caráter competitivo dos processos eleitorais. Essas análises demonstram que as mudanças nas regras eleitorais ocorridas durante o regime monárquico não inviabilizaram a existência de efetiva polarização entre os partidos (LIMONGI, 2014).

A historiografia tem demonstrado que um objetivo capital das reformas eleitorais da época do Segundo Reinado era propiciar às *minorias* (ou oposicionistas) o acesso às instituições parlamentares (SILVA, 2014). Esses estudos acentuam que, quando estavam na oposição ao Gabinete Ministerial, conservadores e liberais conseguiram vencer eleições e assegurar um pequeno espaço nas instâncias locais e nacionais do Poder Legislativo (FARIA, 2017; FERRAZ, 2012; MOREIRA, 2014).

Outra contribuição inerente a essa perspectiva de análise consiste na identificação das peculiaridades da atuação regional dos partidos monárquicos, sobretudo em épocas de mudanças nas leis eleitorais (SANTOS, 2021). No entanto, uma tarefa que permanece incompleta reside no reconhecimento das diferenças locais quanto à maior ou menor condição de os oposicionistas vencerem os candidatos da situação e assegurarem uma presença contínua nas casas legislativas.

Desse modo, cumpre reconhecer três limitações intrínsecas às análises da vida eleitoral brasileira ao tempo do Império. Uma limitação diz respeito ao estudo do desempenho dos partidos em âmbito regional. Permanecem pouco avançadas as investigações referentes à formação e às mudanças na base eleitoral das agremiações monárquicas. Concernente ao caso das províncias da Região Sul, é apenas ocasional a produção de estudos destinados a investigar a consolidação e o declínio da força política de conservadores e liberais em distritos eleitorais (BOPPRÉ, 1989; NOLL; TRINDADE, 2004). Tal abordagem favorece a compreensão dos fatores responsáveis pelas derrotas e pelos êxitos daqueles partidos em pequenos municípios. Em resumo, essa análise subsidia o conhecimento das diferenças entre as agremiações quanto à maior ou menor capilaridade no interior das províncias.

A segunda limitação diz respeito à investigação da vida interna das agremiações. Mantêm-se pouco conhecidas as características da estrutura interna dos

diretórios locais dos partidos Conservador e Liberal. A historiografia carece de análises que salientem a relação entre as rivalidades entre os líderes locais das agremiações e os efeitos eleitorais dessas divergências (AMARAL, 2008). Conforme demonstrado neste artigo, as desavenças entre esses líderes foram obstáculos à elevação da competitividade dos partidos monárquicos.

A terceira limitação é referente ao estudo das campanhas eleitorais. Cumpre desenvolver uma análise que considere os impactos do surgimento de novos distritos sobre a ação eleitoral empreendida pelos partidos Conservador e Liberal. As formas de coordenação de campanhas políticas e os motivos das diferenças de desempenho dos partidos nas circunscrições eleitorais de uma província são temas que permanecem pouco avançados. Assim, este artigo busca evidenciar que, no Paraná, houve momentos em que os líderes das agremiações monárquicas encontraram dificuldades para controlar a indicação de candidaturas e formar uma equânime base de eleitores em ambos os distritos da província. Essas dificuldades levaram os partidos a experimentar sucessivas derrotas em distintas localidades.

Por fim, cumpre assinalar que, neste trabalho, a maioria das informações sobre os resultados eleitorais e a vida interna dos partidos estudos provém de jornais de circulação regional.[1] Os resultados divulgados na imprensa paranaense eram os oficializados pelas juntas apuradoras formadas no contexto das eleições parlamentares.[2]

Chefes partidários, diretórios e bases eleitorais: a vida política paranaense nos anos 1880

Instituída pelo Gabinete liberal presidido por José Antônio Saraiva, a Reforma Eleitoral de 1881 pôs fim às eleições em dois graus e, consequentemente, implementou o voto direto (LEÃO, 2019). Ela também restabeleceu o voto distrital, que fora extinto em 1875 após duas décadas em vigor (NICOLAU, 2012). No Paraná,

[1] Os periódicos empregados na confecção deste estudo estão disponíveis no site da Hemeroteca da Biblioteca Nacional: <memoria.bn.gov.br>

[2] Instalada em Curitiba, capital do Paraná, a Junta Apuradora tinha a tarefa de efetuar a soma dos votos registrados nas atas confeccionadas pelas mesas eleitorais dos municípios. A Junta proclamava o resultado do pleito (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 28 jan. 1886, p. 1). Em seguida, as atas contendo os resultados das eleições das paróquias eram encaminhadas pela Junta à Comissão de Verificação de Poderes da Câmara dos Deputados, que analisava eventuais contestações de candidatos derrotados, chancelava o resultado e autorizava a posse dos eleitos (ANAIS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, 1885, vol. 1, p. 61).

um efeito dessa reforma consistiu na instauração de dois distritos (COLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL, Decreto n. 3.029, 9 jan. 1881).

O estudo dos resultados das eleições gerais realizadas nessa província permite identificar as razões da consolidação e do declínio da força política dos partidos monárquicos nos municípios pertencentes àqueles distritos. A análise desses resultados requer, inicialmente, a construção de um panorama da vida política paranaense dos anos 1880. Nesse âmbito, trata-se de sustentar três constatações.

Primeiro, cabe reconhecer que desde a época da criação da Província do Paraná, em 1853, ocorreram poucas mudanças no quadro de dirigentes e na forma de gestão local dos partidos Conservador e Liberal. O grupo que comandava do Partido Conservador paranaense era constituído por membros das famílias Correia e Guimarães, as quais estavam radicadas na cidade litorânea de Paranaguá. Compostas por negociantes de erva-mate, essas parentelas estavam ligadas por relações de parentesco. Elas estavam integradas à elite econômica dessa região desde o início do século XIX, época em que a área da futura Província do Paraná pertencia à Província de São Paulo (CAVAZZANI, 2013; OLIVEIRA, 2001). Em grande medida, as atividades empresariais dos líderes conservadores da província estavam relacionadas ao porto de Paranaguá. Além da exportação da erva-mate, a consignação de navios era um elemento central da atuação econômica dessas lideranças (FIGUEIRA, 2022).

O Partido Liberal, por sua vez, era comandado pelas famílias Araújo e Marcondes, cuja atuação econômica era voltada à pecuária e ao comércio de mate. Os integrantes dessas parentelas, as quais possuíam laços de parentesco, estavam fixados em cidades do litoral e do planalto da província. Ambas as famílias estavam filiadas àquele partido desde o período anterior à criação da província (ALVES, 2014). Nota-se, assim, que no momento da implementação da Lei Saraiva o controle familiar sobre a gestão das agremiações monárquicas no Paraná era muito acentuado.

Ao mesmo tempo, cabe salientar que os dirigentes locais de ambos os partidos tinham uma condição socioeconômica equivalente. Nessa província, as disputas eleitorais foram marcadas pelo confronto entre candidatos cujas famílias pertenciam a setores da elite econômica regional. Conforme evidenciado no curso deste artigo, uma aproximação entre os postulantes rivais diz respeito ao seu perfil socioprofissional. Eles se assemelhavam pelo fato de que, em sua maioria, eram

advogados que possuíam experiência no exercício de cargos eletivos e comissionados. Eles eram políticos cujas trajetórias foram análogas às percorridas por boa parte dos bacharéis graduados na época do regime monárquico. A formação jurídica lhes permitiu, desde a juventude, o acesso a diferentes postos da administração pública (CARVALHO, 2007; COELHO, 1999). Dessa forma, a análise aqui empreendida atém-se a um jogo eleitoral caracterizado pela homogeneidade social dos competidores.

Segundo, compete mencionar que no final da década de 1860, em distintas províncias, houve tentativas de instauração de diretórios provinciais dos partidos Conservador e Liberal (ARAÚJO, 1979; SALDANHA, 2024). A fundação desses órgãos seria uma forma de atenuar a ingerência dos potentados locais sobre os partidos, visto que nos diretórios ocorreriam decisões colegiadas. No Paraná, contudo, os esforços para a manutenção de diretórios não prosperaram. Em meados dos anos 1870, as rivalidades entre lideranças liberais da província levaram ao funcionamento simultâneo de dois diretórios regionais (PROVÍNCIA DO PARANÁ, 13 fev. 1876, p. 1). Ocorrida no final da década, a extinção desses diretórios restaurou um modelo de gestão marcado pela existência de um chefe supremo. Por consequência, o bacharel Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá (1827-1903) consolidou-se na posição de líder local da agremiação (PROVÍNCIA DO PARANÁ, 16 ago. 1879, p. 3).

Nesse contexto, não avançaram as iniciativas destinadas a limitar o controle exercido pelos Correia e Guimarães sobre o Partido Conservador paranaense. Do fim dos anos 1860 aos meados da década de 1870, os adversários dessas parentelas organizaram diretórios com a finalidade de instituir decisões coletivas acerca da gestão do partido. No entanto, esses órgãos tiveram curta duração. Ao tempo da implantação da Lei Saraiva, o advogado Eufrásio Correia (1839-1888) era o chefe supremo da agremiação na província (O PARANAENSE, 9 jan. 1881, p. 3). Nos anos 1880, em síntese, as decisões coletivas não foram peculiares à vida interna das unidades paranaenses dos partidos Conservador e Liberal.

Terceiro, cumpre destacar que data do limiar dos anos 1880 os primórdios do Movimento Republicano no Paraná. Em 1881, um núcleo de propaganda republicana foi criado no município litorâneo de Paranaguá (SIMAS, 1940). Em 1885, adeptos da

causa republicana fundaram um clube em Curitiba (CORRÊA, 2006). Todavia, o limite da força eleitoral dos participantes de tal movimento consistiu em eleger vereadores nas referidas cidades.[3] Era baixa a integração entre os líderes republicanos da capital e do interior. Eles não atingiram a coesão necessária para apresentar chapas completas nas disputas para os cargos do Poder Legislativo. A falta de unidade interna caracterizou a atividade eleitoral dos republicanos nos dois distritos da província.[4] Em resumo, os esforços realizados por eles para propagar o seu ideário não foi acompanhado pela formação de uma base eleitoral capaz de contrabalançar o predomínio político exercido pelas agremiações monárquicas (VANALI, 2017).

No Paraná, a introdução do voto distrital ocorreu em um contexto marcado por dissídios no interior dos partidos Conservador e Liberal. Decorrentes de disputas pelo controle regional dessas agremiações, tais desavenças criaram impasses para a definição de candidaturas à Câmara dos Deputados. De outra parte, a análise dos resultados dos pleitos para o cargo de deputado geral evidencia que conservadores e liberais mantiveram uma base de apoio relevante em diversos colégios eleitorais (ou *paróquias*), independente do fato de atuarem como apoiadores ou opositores do Gabinete Ministerial.

O domínio do Partido Liberal sobre a cena política paranaense: as eleições gerais no período 1881-1884

Quando foram realizadas as eleições parlamentares de 1881, o 1º distrito eleitoral do Paraná era formado por nove municípios, os quais eram compostos por subunidades eleitorais denominadas de *paróquias*. Nesse distrito, existiam catorze paróquias. O 2º distrito, por sua vez, era constituído por onze municípios e treze paróquias (COLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL, Decreto n. 8.114, 21

[3] Em 1886, em Curitiba, o republicano Eduardo Mendes Gonçalves obteve uma suplência na Câmara Municipal e, em 1888, foi convocado para assumir o mandato (A REPÚBLICA, 20 mar. 1888, p. 2). Em Paranaguá, em 1886, os republicanos Fernando Machado Simas e Francisco Norberto dos Santos foram eleitos para o cargo de vereador. (COMMERCIAL, 25 jul. 1886, p. 2).

[4] Em 1887, na disputa por vagas à Assembleia Legislativa Provincial, os republicanos de Curitiba e de Paranaguá fizeram uma aliança para sustentar uma candidatura pelo 1º distrito eleitoral. O postulante homologado foi Eduardo Mendes Gonçalves. Porém, o seu nome não teve aceitação irrestrita, de modo que outro republicano, Jorge Desmarais, também recebeu votos. Nessa ocasião, não houve o lançamento de uma chapa republicana no 2º distrito. Nesse período, o interior da província permaneceu como a área em que o movimento republicano contava com escassas adesões (A REPÚBLICA, 14 jan. 1888, p. 2).

maio 1881). O estudo do desempenho eleitoral de candidatos liberais e conservadores nessas localidades permite reconhecer as oscilações da força política dos partidos monárquicos no interior da província. Mais amplamente, essa abordagem possibilita identificar distinções entre as unidades regionais das agremiações quanto à capacidade de formarem um amplo e estável contingente de apoiadores.

No Paraná, a primeira eleição geral caracterizada pela existência de dois distritos ocorreu de 31 de outubro de 1881. No 1º distrito, houve segundo turno (ou *escrutínio*). A Lei Saraiva previa a convocação de um novo escrutínio em eleições para deputado geral quando nenhum candidato alcançava a maioria absoluta dos votos (SOUZA, 1979). A alta competitividade do pleito impediu que houvesse grande disparidade quanto à votação dos postulantes. Nesse âmbito, cumpre demonstrar que a atuação do Partido Conservador como agremiação oposicionista não impossibilitou o seu candidato de obter uma votação quase idêntica à do seu antagonista.

No 1º escrutínio, os advogados liberais Generoso Marques dos Santos (1844-1928) e Sérgio Francisco de Souza de Castro (1840-1921) conquistaram 405 e 151 votos, respectivamente. De sua parte, o conservador Eufrásio Correia angariou 400 votos. Nesse turno, foi divulgada apenas a contagem geral dos sufrágios (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 12 nov. 1881, p. 4). A participação desses três bacharéis na eleição geral denota que, no Paraná, havia pouca variação quanto aos perfis socioprofissionais dos postulantes à Câmara dos Deputados. Esses concorrentes eram ex-deputados provinciais que tiveram passagens por órgãos da administração paranaense. Em 1881, havia quase duas décadas que eles estavam integrados ao cenário político regional.[5]

Acerca do resultado da eleição, cumpre fundamentar duas constatações. Primeiro, o surgimento de dois postulantes do Partido Liberal evidencia que a agremiação participou do pleito internamente cindida. Generoso Marques era o candidato homologado pela agremiação (O PARANAENSE, 29 dez. 1881, p. 2). Todavia, desde os meados da década de 1870, Marques enfrentava a oposição de uma

[5] Nos anos 1860, Eufrásio Correia foi promotor público em Morretes, ao passo que Generoso Marques e Sérgio de Castro exerceram o posto de inspetor-geral da Instrução Pública do Paraná. Foi nesse decênio que eles começaram a disputar eleições. Acerca dos percursos políticos desses bacharéis, ver Nicolas (1984).

ala de liberais da qual Sérgio de Castro fazia parte (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 26 jan. 1876, p. 2).

Em 1881, essa antiga rivalidade prejudicou o desempenho do candidato oficial da agremiação à Câmara dos Deputados, pois uma parcela dos liberais fez campanha em favor de Sérgio de Castro (O PARANAENSE, 11 jun. 1881, p. 2). A cisão entre essas alas do partido se constata no fato de que os aliados de Marques cogitaram apoiar Eufrásio Correia no 2º escrutínio na hipótese de o seu candidato ser suplantado por Sérgio de Castro no turno inicial (O PARANAENSE, 16 nov. 1881, p. 1).

Nesse pleito, os dirigentes do Partido Liberal paranaense não conseguiram manter os seus correligionários unidos em torno de uma candidatura. Uma fração dos liberais do 1º distrito se movimentou nessa disputa de modo independente em relação às orientações do chefe supremo da agremiação. O resultado do 1º escrutínio mostra que essa ala de liberais conseguiu angariar mais de uma centena de apoiadores. A divisão no Partido Liberal levou a uma situação na qual o candidato oficial não conseguiu vencer no primeiro turno e, assim., teve de disputar um novo escrutínio contra o postulante conservador.

A implantação do segundo distrito eleitoral do Paraná ocorreu em uma época de baixa integração entre os membros dessa agremiação. Havia deficiências na coordenação das atividades eleitorais do partido. Tal situação não é evidenciada apenas pela votação obtida por Sérgio de Castro. Ela também se verifica no fato de que Eufrásio Correia foi apoiado por correligionários do Partido Liberal, sobretudo os integrantes da família Araújo que residiam em Antonina, cidade localizada no litoral da província.

Consoante a expressão adotada pelo correspondente do *Jornal do Commercio* no Paraná, os Araújo e os Correia firmaram um *pacto oligárquico*, por meio do qual Eufrásio Correia receberia o apoio dos Araújo na eleição do 1º distrito ao mesmo tempo em que deveria angariar votos ao candidato liberal no 2º distrito (JORNAL DO COMMERCIO, 18 dez. 1881, p. 2). Esse bacharel contou com o apoio de uma parentela que tinha uma presença cativa nas instituições administrativas de Antonina, pois muitos dos seus membros exerceram cargos públicos em tal localidade durante o regime monárquico (GOULART, 2008; LEÃO, 1999[1918]). Consolidada

por meio de alianças matrimoniais, a união dos Araújo com os Correia evidenciou que a lealdade familiar foi mais decisiva do que o compromisso de auxiliarem suas respectivas agremiações a vencerem o partido rival.[6]

O apoio conferido pelos Araújo permitiu a Correia conquistar uma votação parelha à de Generoso Marques em um histórico reduto do Partido Liberal. Foi por apenas um voto a vitória de Marques sobre Correia em Antonina (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 3 dez. 1881, p. 2). Tais informações permitem sustentar a afirmação segundo a qual houve momentos em que frações de elites locais se movimentaram no jogo eleitoral de forma independente em relação às diretrizes concebidas pelos líderes provinciais dos partidos. Em um sentido amplo, a situação de quase empate entre Correia e Marques em Antonina evidencia um conflito interno na ordem governista. Uma parcela dos eleitores daquele reduto liberal ajudou a potencializar a votação de Correia, conforme a orientação de um setor da elite local. Porém, havia ali um número de liberais suficientemente disciplinados para encampar a candidatura oficial e garantir a Marques uma ligeira maioria de votos.

Nessa época, não era incomum o surgimento de desacordos entre líderes locais de partidos monárquicos por causa da homologação de candidaturas. Em 1881, na Província de Minas Gerais, uma parcela dos membros do Partido Liberal se opôs às candidaturas indicadas pelos dirigentes locais da agremiação. Essa oposição levou ao aparecimento de candidaturas avulsas (AMARAL, 2008). Dessa forma, havia correligionários que não reconheciam os chefes regionais daquele partido como os únicos indivíduos autorizados a indicar postulantes às eleições gerais.

Cumpre, pois, fundamentar a segunda constatação acerca do resultado do primeiro turno da eleição para deputado geral no Paraná. Trata-se de salientar que o Partido Conservador paranaense não se absteve da eleição geral realizada em 1881. O fato de a agremiação atuar na oposição não impossibilitou Eufrásio Correia de vencer em oito das catorze paróquias do 1º distrito. Ele derrotou o candidato liberal em localidades que, havia anos, eram áreas de influência política dos conservadores.

[6] Cabe salientar que, em 1879, dois integrantes dessas parentelas casaram-se em Paranaguá. Esses integrantes eram Antônio Alves de Araújo e Francisca Correia. Tal cerimônia evidenciou que políticos rivais pertenciam a um mesmo círculo social, visto que entre as testemunhas do matrimônio estavam o liberal Jesuíno Marcondes, ex-deputado geral, e o negociante conservador Joaquim Antônio Guimarães (1834-1908), ex-deputado provincial (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 29 out. 1879, p. 4).

Dentre essas áreas, estavam os municípios de Morretes e Paranaguá (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 3 nov. 1881, p. 2).

A atuação como oposicionistas não impediu que os postulantes do Partido Conservador obtivessem mandatos. Em 1882, por exemplo, os conservadores conquistaram sete de um total de vinte e duas cadeiras da Assembleia Legislativa Provincial. Nessa ocasião, foi no 1º distrito que os conservadores tiveram um desempenho mais significativo, pois obtiveram quatro das onze vagas ali disputadas (O PARANAENSE, 4 fev. 1882, p. 2).

Em síntese, em boa parte das paróquias do 1º distrito, havia acirrada polarização entre liberais e conservadores. No 2º escrutínio da eleição geral de 1881, essa polarização se manteve. Realizado em 2 de dezembro, esse novo pleito teve como concorrentes Eufrásio Correia e Generoso Marques. O competidor liberal conseguiu se eleger. Entretanto, o postulante oposicionista conquistou uma votação pouco inferior à do seu adversário. Assim, trata-se de demonstrar que no Paraná não era incomum que os resultados eleitorais estivessem muito próximos de um empate. Concernente ao desempenho dos candidatos a deputado geral, atente-se às informações da Tabela 1.

Tabela 1 –Votação dos candidatos a deputado geral em paróquias do 1º distrito eleitoral do Paraná (1881)

Antonina (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	59	50,4
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	58	49,6
Arraial Queimado (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	16	55,2
Generoso Marques dos Santos	Liberal	13	44,8
Campina Grande (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	18	53
Generoso Marques dos Santos	Liberal	16	47
Curitiba (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	157	51,1
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	150	48,9
Guaraqueçaba (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	10	76,9
Generoso Marques dos Santos	Liberal	3	23,1
Guaratuba (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual

Manuel Eufrásio Correia	Conservador	17	89,5
Generoso Marques dos Santos	Liberal	2	10,5
Iguaçu (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	30	88,2
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	4	11,8
Morretes (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	41	57
Generoso Marques dos Santos	Liberal	31	43
Pacotuba (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	14	56
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	9	44
Paranaguá (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	74	72,5
Generoso Marques dos Santos	Liberal	28	27,5
Porto de Cima (Serra do Mar)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	23	62,2
Generoso Marques dos Santos	Liberal	14	37,8
São José dos Pinhais (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	84	65,3
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	43	34,7
Serro Azul (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Liberal	10	66,7
Generoso Marques dos Santos	Conservador	5	33,3
Votuverava (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	24	92,3
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	2	7,7

Fonte: Dezenove de Dezembro, 3 dez. 1881, p. 3.

A situação de alta competitividade constatada no primeiro escrutínio repetiu-se no segundo. As Tabela 1 evidencia que Generoso Marques conquistou 480 votos, ao passo que Eufrásio Correia angariou 475 sufrágios (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 7 dez. 1881, p. 3). Portanto, nesse novo turno a oposição permaneceu como uma ameaça ao predomínio liberal. Ela conseguiu vencer na maioria das paróquias do litoral e em três localidades do planalto.

Por outro lado, os partidos Conservador e Liberal encontraram dificuldades em ao menos um distrito para organizar os seus correligionários e sustentar uma candidatura. Conforme destacado, em 1881 os liberais enfrentaram essa dificuldade no 1º distrito. Nessa ocasião, os conservadores não tiveram sucesso na disputa

ocorrida no 2º distrito. O candidato a deputado geral eleito por essa circunscrição foi o bacharel Manuel Alves de Araújo (1836-1908), que presidiu a Assembleia Legislativa e o Governo do Paraná em meados dos anos 1860. Os liberais do 2º distrito chancelaram a candidatura de um advogado que, a exemplo dos seus adversários nesse pleito, era um veterano do jogo eleitoral da província (COSTA, 1995). Cabe também destacar que Araújo residia em Curitiba, cidade pertencente ao 1º distrito. O fato de ele ter se candidatado pelo 2º distrito denota que a sua influência política era extensiva ao interior paranaense.

Nessa circunscrição, não houve rivalidades entre os liberais. Eles se envolveram na campanha pela eleição de Araújo. Desse modo, verifica-se que havia diferenças entre os distritos quanto à estabilidade da vida interna do Partido Liberal. Mais precisamente, no 2º distrito, contrariamente à situação verificada no 1º, não houve registros de rejeição da candidatura oficial do Partido Liberal à Câmara dos Deputados.

Os conservadores, por seu turno, se apresentaram na eleição geral de 1881 internamente apartados. Esse desacordo dividiu os votos do partido entre os ex-deputados provinciais Joaquim de Almeida Faria Sobrinho (1847-1893) e Justiniano de Mello e Silva (1852-1940), os quais eram bacharéis em Direito (NICOLAS, 1984).

No 2º distrito, os membros do Partido Conservador não entraram em um consenso acerca de uma candidatura. Para cumprir o aludido *pacto oligárquico*, Eufrásio Correia teria recomendado aos conservadores que não apoiassem Justiniano de Mello. Mais amplamente, Correia teria desestimulado o lançamento de um nome que promovesse a unidade dos filiados naquela circunscrição (JORNAL DO COMMERCIO, 18 dez. 1881, p. 2).

A divisão do eleitorado em diferentes candidatos mostra que, quando retornou à oposição, o Partido Conservador paranaense enfrentou problemas para manter a unidade interna. Uma fração dos seus filiados atendeu à recomendação de Eufrásio Correia e rejeitou o nome de Justiniano de Mello, cuja carreira política fora iniciada na capital da província. Outra fração dos conservadores do 2º distrito optou por votar em Faria Sobrinho, que era originário da Lapa, município pertencente a tal circunscrição. Tratava-se de um contexto no qual eram considerados válidos os votos destinados a indivíduos que não haviam se lançado formalmente como candidatos

(PORTO, 2002). Dessa forma, os votos concedidos a Faria Sobrinho foram computados pela Junta Apuradora.

O pleito de 1881 mostrou os limites da autoridade dos dirigentes locais do Partido Conservador, visto que Justiniano de Mello se candidatou sem o apoio oficial da agremiação (JORNAL DO COMMERCO, 18 dez. 1881, p. 2). Essa disputa evidenciou a disposição dos filiados para promover candidaturas de forma autônoma, em prejuízo das recomendações dos expoentes de uma agremiação. Tal disposição levou os conservadores que não concordaram em respaldar o postulante liberal a se dividirem entre apoiar Justiniano de Mello, sufragar Faria Sobrinho e abster-se de votar (O PARANAENSE, 16 nov. 1881, p. 1).

O lançamento de candidatos independentes e a abstenção eleitoral expuseram a cisão no Partido Conservador e a dificuldade de Eufrásio Correia exercer o controle absoluto sobre o comportamento dos votantes do 2º distrito. Ao mesmo tempo, não havia coesão entre os eleitores refratários a acatar as determinações de Correia. Naquela circunscrição, o Partido Conservador estava fracionado entre grupos que tinham os seus próprios postulantes. A esse respeito, convém estudar as informações da Tabela 2.

Tabela 2 – Votação dos candidatos a deputado geral em paróquias do 2º distrito eleitoral do Paraná (1881)

Campo Largo (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	57	50,9
Justiniano de Mello e Silva	Conservador	41	36,7
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	Conservador	10	8,9
Generoso Marques dos Santos	Liberal	4	3,5
Castro (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	47	79,7
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	Conservador	12	20,3
Conchas (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	32	100
Guarapuava (terceiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	140	96,5
Justiniano de Mello e Silva	Conservador	5	3,5
Imbituva (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	15	60
Justiniano de Mello e Silva	Conservador	7	28
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	Conservador	3	12
Jaguariaíva (segundo planalto)			

Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	16	51,6
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	Conservador	15	48,4
Lapa (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	110	82
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	Conservador	22	16,4
Justiniano de Mello e Silva	Conservador	2	1,6
Palmeira (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	76	96,2
Justiniano de Mello e Silva	Conservador	2	2,5
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	Conservador	1	1,3
Ponta Grossa (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	40	52
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	Conservador	35	45,5
Justiniano de Mello e Silva	Conservador	2	2,5
Piraí do Sul (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	12	75
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	Conservador	4	25
Rio Negro (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	23	67,7
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	Conservador	7	20,5
Justiniano de Mello e Silva	Conservador	4	11,8
São João do Triunfo (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	9	100
Tibagi (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	16	51,6
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	Conservador	15	48,4

Fonte: Dezenove de Dezembro, 12 nov. 1881, p. 3.

A Tabela 2 evidencia que as alas adversárias do Partido Conservador conseguiram apoios em diferentes colégios do 2º distrito. Nota-se que foi em apenas duas paróquias (Conchas e São João do Triunfo) que os postulantes conservadores não obtiveram votos. Havia eleitores conservadores fixados em distintas localidades. Porém, a capilaridade do partido no interior da província foi insuficiente para impedir a vitória do postulante situacionista A baixa competitividade do Partido Conservador naquela circunscrição se constata no fato de que os seus dois candidatos conquistaram, juntos, 187 sufrágios, os quais representaram 23,8% dos votos. Ou seja, o eleitorado conservador era inferior a um quarto do total de votantes do distrito. O apoio do Partido Liberal e de membros do Partido Conservador a Manuel de Araújo neutralizou os esforços dos oposicionistas que buscaram viabilizar uma

candidatura própria. Em suma, no interior paranaense o Partido Conservador era eleitoralmente minoritário e marcado por uma ação política descoordenada.

De outra parte, cumpre destacar que em determinadas paróquias foi muito próxima a votação angariada pelos partidos Conservador e Liberal. Em Jaguariaíva e Tibagi, o conservador Faria Sobrinho conquistou um número de votos pouco inferior ao do candidato eleito. A dissensão havida no Partido Conservador paranaense e a atuação como oposicionista não reduziram a competividade dos seus candidatos em todas as paróquias do 2º distrito. Os reveses políticos vivenciados pela agremiação não provocaram a completa desmobilização dos seus correligionários, os quais preservaram em algumas localidades a capacidade de sustentar candidaturas sem o respaldo oficial da agremiação.

Por outro lado, convém reconhecer que nessa disputa os postulantes conservadores foram suplantados pelo candidato liberal em todas as paróquias do 2º distrito. Em cidades como Guarapuava e Palmeira, a votação conservadora foi irrisória. Na década de 1880, o Partido Conservador possuía apoios suficientes para permanecer ativo naquela circunscrição. Contudo, o contingente de aliados da agremiação era insuficiente para assegurar vitórias eleitorais aos seus candidatos a deputado geral.

***

A consistência da atividade eleitoral dos conservadores do 1º distrito é evidenciada no fato de que, no pleito para a Câmara dos Deputados realizado em 1º de dezembro de 1884, o oposicionista Eufrásio Correia derrotou o liberal Generoso Marques. O novo embate entre esses bacharéis indica que, no começo dos anos 1880, o jogo eleitoral do Paraná revestiu-se de um caráter rotineiro. Em 1884, antigas lideranças partidárias voltaram a competir por um mesmo cargo. Tratava-se de um cenário em que o confronto de plataformas eleitorais não era um elemento central da vida política. O intuito primordial das agremiações monárquicas e dos órgãos de imprensa a elas vinculados era justificar a pertinência da renovação dos mandatos dos chefes partidários da província.[7]

[7] Em 1884, Eufrásio Correia publicou na *Gazeta Paranaense* uma circular eleitoral na qual defendia atração de imigrantes imigração, bem como a libertação dos escravos mediante pagamento de indenização aos proprietários (GAZETA PARANAENSNE, 12 out. 1884, p. 1). Apoiado pelo jornal *Dezenove de Dezembro*, Manuel Alves de Araújo apresentou-se candidato naquele ano com o compromisso de "elevar nossa província aos seus altos destinos" (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 27

Na eleição geral de 1884, a imprensa local publicou o cômputo geral dos votos, bem como detalhou os resultados de treze das catorze paróquias do 1º distrito – apenas a votação da paróquia de Assungui não foi divulgada. Cabe atentar, pois, aos dados da Tabela 3.

Tabela 3 – Votação dos candidatos a deputado geral em paróquias do 1º distrito eleitoral do Paraná (1884)

Antonina (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	67	51,1
Generoso Marques dos Santos	Liberal	64	49,9
Arraial Queimado (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	16	53,3
Generoso Marques dos Santos	Liberal	14	46,7
Campina Grande (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Conservador	22	50
Manuel Eufrásio Correia	Liberal	22	50
Curitiba (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	181	51,1
Generoso Marques dos Santos	Liberal	172	48,6
Joaquim Saldanha Marinho	Republicano	1	0,3
Guaraqueçaba (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	9	81,8
Generoso Marques dos Santos	Liberal	2	18,2
Guaratuba (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	15	79
Generoso Marques dos Santos	Liberal	4	21
Iguaçu (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	15	55,5
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	12	44,5
Morretes (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	40	57,1
Generoso Marques dos Santos	Liberal	30	42,9
Pacotuba (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	17	50
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	17	50
Paranaguá (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	92	84,4
Generoso Marques dos	Liberal	27	15,6

dez. 1884, p. 3). Dessa forma, a veiculação de propostas assumiu em tal época um caráter protocolar. Essas propostas não mereceram a atenção frequente da imprensa.

Santos			
Porto de Cima (Serra do Mar)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	24	64,8
Generoso Marques dos Santos	Liberal	13	35,2
São José dos Pinhais (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	101	74,8
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	34	25,2
Votuverava (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	20	76,9
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	6	23,1

Fonte: Dezenove de Dezembro, 2 dez. 1884, p. 4.

Em 1884, quando se elegeu deputado geral, Eufrásio Correia continuava na posição de líder do Partido Conservador paranaense (GAZETA PARANAENSE, 12 out. 1884, p. 1). Nessa época, não havia um diretório provincial em atividade. Esse advogado, portanto, exerceu um controle irrestrito sobre a vida interna da agremiação. Naquele ano, apesar de sua condição de candidato oposicionista, ele teve um desempenho superior ao obtido em 1881.

Consoante destacado, na disputa para a Câmara dos Deputados ocorrida em 1881 a votação de Eufrásio Correia foi relevante. Ele angariou 475 votos, os quais corresponderam a 49,7% do eleitorado do 1º distrito. Em 1884, esse bacharel conquistou 535 votos, ao passo que Marques amealhou 512 sufrágios. Nessa oportunidade, a votação de Correia equivaleu a 51,3% do total de eleitores dessa circunscrição (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 16 dez. 1884, p. 4). Os anos seguintes à reforma eleitoral promovida pelo Gabinete Saraiva foram caracterizados pela ininterrupta atividade política do Partido Conservador paranaense. Essa agremiação vivenciou o crescimento do seu contingente de apoiadores em uma época na qual estava posicionada no campo oposicionista.

As informações da Tabela 3 mostram que Eufrásio Correia superou a votação de Generoso Marques na maioria das paróquias. Assim, três anos após experimentarem uma derrota, os conservadores do 1º distrito organizaram uma base de apoio que lhes possibilitou vencer em localidades como Curitiba, que era o maior colégio eleitoral da província.

A vitória de Correia não foi decorrente apenas da consistência da atividade eleitoral do seu partido. Ela também derivou da rejeição que o nome de Generoso

Marques enfrentou entre os liberais. No pleito de 1884, notou-se a continuidade da uma situação em que a indicação de um postulante por um chefe partidário não era endossada unanimemente pelos correligionários de uma agremiação. No referido ano, eleitores liberais radicados em Antonina divulgaram um manifesto por meio do qual criticaram "o jugo de certos prepotentes, que procuram tolher o que há de mais sagrado entre nós – a liberdade" (GAZETA PARANAENSE, 1 nov. 1884, p. 3).

Em oposição à candidatura de Marques, os autores desse manifesto aventaram o nome do cônego José Jacinto Linhares (1840-1894). Tal candidatura não se concretizou. Porém, o fato de ela ter sido sugerida indica que existiam alas da agremiação que adotavam um comportamento eleitoral não alinhado às recomendações do chefe supremo.

No 2º distrito, o Partido Conservador permaneceu na condição de agremiação minoritária. Todavia, ele se apresentou na eleição parlamentar de 1884 dotado de maior coesão entre os seus filiados. Nessa ocasião, contrariamente ao ocorrido em 1881, não houve o aparecimento candidatos rivais nesse partido. O engenheiro civil e ex-deputado provincial Francisco Terézio Porto (1849-1888) foi o postulante apoiado pela agremiação. Nessa disputa, houve a reiteração da desvantagem eleitoral do Partido Conservador em relação ao Partido Liberal naquele distrito.

Por outro lado, a permanência no campo da oposição não provocou a redução da base eleitoral do Partido Conservador. O desempenho de liberais e conservadores foi proporcionalmente análogo ao do pleito de 1881. Em 1884, Manuel de Araújo conquistou 716 sufrágios (76,5%) no 2º distrito. De sua parte, Terézio Porto teve o apoio de 220 eleitores (23,5%) (DEZEMBRO DE DEZEMBRO, 27 dez. 1884, p. 3).

A imprensa divulgou a votação da maioria das paróquias. Há condições, portanto, de identificar variações no desempenho dos partidos monárquicos em pequenos colégios eleitorais entre os anos de 1881 e 1884. As informações disponíveis evidenciam que, em grande parte das localidades do 2º distrito, Terézio Porto teve uma votação muito inferior ao do seu adversário. Havia localidades em que era bastante limitada a atividade eleitoral dos conservadores. Em Imbituva e Palmeira, por exemplo, o candidato de oposição não angariou votos. Nesse âmbito, atente-se aos dados da Tabela 4.

Tabela 4 – Votação dos candidatos a deputado geral em paróquias do 2º distrito eleitoral do Paraná (1884)

Campo Largo (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	67	66,3
Francisco Terézio Porto	Conservador	34	33,7
Castro (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	59	83
Francisco Terézio Porto	Conservador	12	17
Conchas (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	25	96,1
Francisco Terézio Porto	Conservador	1	3,9
Guarapuava (terceiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	154	98,7
Francisco Terézio Porto	Conservador	2	1,3
Imbituva (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	9	100
Jaguariaíva (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	37	56
Francisco Terézio Porto	Conservador	29	44
Lapa (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	105	85,3
Francisco Terézio Porto	Conservador	18	14,7
Palmeira (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	77	100
Ponta Grossa (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	49	52,6
Francisco Terézio Porto	Conservador	44	47,3
Rio Negro (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	20	58,8
Francisco Terézio Porto	Conservador	14	41,2
Tibagi (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	36	63,1
Francisco Terézio Porto	Conservador	21	36,9

Fonte: Dezenove de Dezembro, 3 dez. 1884, p. 3.

Era muito desigual o desempenho do Partido Conservador nas paróquias do 2º distrito. O confronto entre as Tabelas 2 e 4 demonstra que em localidades como Campo Largo e Lapa essa agremiação perdeu correligionários entre os anos de 1881 e 1884. Por outro lado, nesse período os candidatos conservadores tiveram um desempenho muito próximo ao dos postulantes liberais nas paróquias de Jaguariaíva e Ponta Grossa. Por fim, no município de Rio Negro, na eleição geral de 1884, a agremiação conseguiu uma votação maior do que a obtida no pleito anterior. Portanto, no 2º distrito existiram colégios em que, a despeito de terem sido derrotados, os conservadores conseguiram ampliar o seu eleitorado.

De todo modo, o consenso em torno da candidatura de Terézio Porto elevou a competitividade do partido. As paróquias nas quais esse candidato obteve votação expressiva eram aquelas que apoiavam as candidaturas do Partido Conservador desde a época em que a agremiação enfrentou o problema da cisão entre os seus filiados. Em diferentes colégios, o partido permaneceu eleitoralmente forte tanto em períodos de crise quanto de estabilidade de sua vida interna.

O estudo das primeiras duas campanhas à Câmara dos Deputados ocorridas no Paraná após a implantação da Lei Saraiva denota que os partidos monárquicos não conseguiram desenvolver uma ação eleitoral análoga nos dois distritos da província. Eles não estavam suficientemente estruturados em ambas as áreas. Em 1884, essa deficiência ocasionou a derrota de um candidato liberal no 1º distrito, apesar de a sua agremiação atuar como situacionista. O Partido Conservador, por seu turno, era menos competitivo no 2º distrito. Entretanto, ele jamais se absteve de apresentar candidatos. A agremiação conseguiu manter uma base eleitoral na maioria das paróquias da região.

Nessa época, a capacidade de Eufrásio Correia de promover o recrutamento de novos correligionários e conquistar apoios em redutos liberais se verificou apenas do 1º distrito. Assim, existiram dificuldades para o chefe supremo do partido dotar a sua agremiação de uma força eleitoral equânime em ambas as circunscrições.

O domínio político dos conservadores e a preservação de redutos eleitorais do Partido Liberal: o contexto dos anos 1886-1888

Nesta seção, demonstra-se que a passagem do Partido Liberal para a oposição não ocasionou o declínio de sua competividade nas paróquias do 2º distrito eleitoral do Paraná. Cumpre também evidenciar que a acomodação do Partido Conservador no campo da situação não reverteu a sua histórica desvantagem em relação à agremiação rival em paróquias do planalto da província. Trata-se de ressaltar que, nos anos 1880, a mudança para a oposição não promoveu a desmobilização dos apoiadores dos partidos Conservador e Liberal. Em ambos os distritos, tais agremiações permaneceram envolvidas na tarefa preservar o domínio sobre os seus antigos redutos eleitorais.

Em 20 de agosto de 1885, após sete anos na oposição, o Partido Conservador reassumiu a presidência do Gabinete Ministerial. Nessa data, formou-se o gabinete

presidido pelo Barão de Cotegipe. O retorno da agremiação ao campo governista foi sucedido pela dissolução da Câmara dos Deputados, em 26 de setembro, e pela convocação de eleições parlamentares, que aconteceram em 15 de janeiro de 1886. Os conservadores regressaram ao campo governista em um contexto distinguido pela crise do escravismo, bem como pela expansão dos movimentos abolicionista e republicano (NASCIMENTO, 2012). No período 1886-1889, no Paraná, os conservadores que exerceram a chefia do Governo Provincial se defrontaram com uma crise nas finanças públicas e com uma Assembleia Legislativa composta majoritariamente por liberais (ALVES, 2014; CARNEIRO, 1994).

Nessa província, a eleição parlamentar de 1886 foi caracterizada pelas vitórias de um conservador e de um liberal. Em tal ocasião, houve liberais de diferentes províncias que conseguiram se eleger para a Câmara dos Deputados. Na legislatura 1886-1889, 18% dos deputados gerais eram integrantes do Partido Liberal. Nessa época, não era incomum que uma pequena parte dos oposicionistas radicados nas províncias obtivesse votos suficientes para exercer mandatos legislativos (FERRAZ, 2012).

No Paraná, no decorrer dos anos 1880, o quadro de lideranças dos partidos monárquicos não passou por mudanças. Eufrásio Correia permaneceu como o chefe supremo do Partido Conservador. Nessa província, a estrutura interna da agremiação era pouco complexa, visto que a sua gestão não contava com uma pormenorizada divisão de tarefas. A solidez do controle daquele bacharel sobre a agremiação é evidenciada no fato que não surgiram contestações a esse modo centralizado de dirigir o partido. Naquele decênio, os integrantes dos diretórios municipais não exigiram reformas na organização interna e na condução das atividades eleitorais da agremiação (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 13 jan. 1886, p. 1). Ao mesmo tempo, cumpre evidenciar que, do ponto de vista eleitoral, a situação do partido não se modificou. Dessa forma, a sua competitividade no 1º distrito permaneceu alta.

No Partido Liberal, o grupo político de Generoso Marques continuou responsável pela indicação de candidaturas a deputado geral (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 12 jan. 1886, p. 1). Portanto, a forma centralizada da gestão das agremiações monárquicas continuou inerente à vida política da província nos últimos anos do regime monárquico. Nesse período, o desempenho de ambas as agremiações

no 1º e 2º distritos eleitorais pouco se modificou. No 1º distrito, na eleição geral de 1886, o Partido Conservador manteve-se dominante. Por consequência, Eufrásio Correia conseguiu um novo mandato à Câmara dos Deputados. A esse respeito, convém analisar as informações da Tabela 5.

Tabela 5 – Votação dos candidatos a deputado geral em paróquias do 1º distrito eleitoral do Paraná (1886)

Antonina (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	75	52,8
Generoso Marques dos Santos	Liberal	66	46,4
Manuel Vicente da Silva	Conservador	1	0,8
Arraial Queimado (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	20	54
Generoso Marques dos Santos	Liberal	17	46
Curitiba (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	219	59,7
Generoso Marques dos Santos	Liberal	137	37,3
Joaquim Saldanha Marinho	Republicano	9	2,46
Ildefonso Pereira Correia	Conservador	1	0,27
José Mathias Müller	Conservador	1	0,27
Campina Grande (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	24	53,3
Generoso Marques dos Santos	Liberal	21	46,7
Guaraqueçaba (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	13	92,8
Generoso Marques dos Santos	Liberal	1	7,2
Guaratuba (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	19	100
Iguaçu (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	13	50
Generoso Marques dos Santos	Liberal	13	50
Morretes (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	41	63
Generoso Marques dos Santos	Liberal	24	37
Pacotuba (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	16	53,3
Generoso Marques dos Santos	Liberal	14	46,7
Paranaguá (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	101	79,5
Generoso Marques dos Santos	Liberal	25	19,8
Joaquim Saldanha Marinho	Republicano	1	0,7

Porto de Cima (Serra do Mar)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	25	73,5
Generoso Marques dos Santos	Liberal	9	26,5
São José dos Pinhais (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	79	64,7
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	43	35,3
Serro Azul (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	9	56,25
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	7	43,75
Votuverava (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Eufrásio Correia	Conservador	20	71,4
Generoso Marques dos Santos	Liberal	8	28,6

Fonte: Dezenove de Dezembro, 16 jan. 1886, p. 2.

A passagem para a oposição resultou na diminuição dos votos do Partido Liberal no 1º distrito. Os 423 votos amealhados por Generoso Marques representaram 39,4% do universo de votantes do 1º distrito. Porém, essa agremiação permaneceu competitiva em paróquias que, em distintas eleições, haviam lhe conferido a maioria de votos. Em 1886, São José dos Pinhais e Serro Azul estiveram entre os colégios em que o Partido Liberal continuou a vencer.

De outra parte, nota-se que houve esforços dos republicanos para eleger o advogado pernambucano Joaquim Saldanha Marinho (1816-1895), o qual já havia exercido mandatos de deputado geral e era um antigo expoente do movimento republicano. Assim, uma estratégia dos republicanos paranaenses consistiu em promover o nome de um personagem que possuía projeção na cena política nacional. De todo modo, a Tabela 5 mostra que eles não conseguiram angariar numerosos apoios ao seu candidato. Nesse âmbito, cabe salientar que Saldanha Marinho obteve votos em apenas duas paróquias.[8] Em tal cenário, os liberais não encontraram dificuldades para se consolidar como o principal grupo de oposição da província.[9]

[8] O ex-deputado geral Saldanha Marinho, à época residente na cidade do Rio de Janeiro, era um personagem cujas ideias e movimentos na cena política despertavam a atenção da imprensa republicana do Paraná (LIVRE PARANÁ, 18 out. 1884, p. 1). Todavia, não há evidências de que os seus correligionários fixados nessa província atuaram ostensivamente em favor de sua eleição à Câmara dos Deputados.

[9] Os votos conferidos aos ex-deputados provinciais José Mathias Müller (1836-1911) e Ildefonso Pereira Correia (1845-1894) não denotam a existência de nova cisão no Partido Conservador. Ildefonso Correia, por exemplo, era membro do grupo político de Eufrásio Correia, de quem era sobrinho (COSTA, 1988). Por conseguinte, é factível considerar que a votação de ambos os conservadores decorreu do fato de que eram personagens de destaque no interior do Partido Conservador paranaense

Ao mesmo tempo, em determinadas localidades do 1º distrito, havia acentuada disputa entre as agremiações monárquicas, a exemplo da paróquia de Iguaçu, onde aconteceu um empate entre os postulantes. Em colégios como Campina Grande e Pacotuba, o candidato liberal teve uma votação muito próxima à do candidato conservador. Ou seja, o Partido Liberal possuía um eleitorado fiel em diferentes localidades. De fato, a retomada do comando de agências como o Governo Provincial foi acompanhada pelo fortalecimento político do Partido Conservador no Paraná. O controle dos esquemas de preenchimento dos cargos da administração provincial foi uma das consequências desse fortalecimento (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 27 set. 1885, p. 1). Entretanto, em todas paróquias do 1º distrito havia oposicionistas mobilizados pela apoiar a candidatura de Generoso Marques.

No 2º distrito, cujo número de paróquias aumentara, o Partido Liberal assegurou a sua condição de agremiação dominante. O seu candidato impôs uma derrota ao postulante conservador. Essa força eleitoral é constatada no fato de que o candidato governista venceu o liberal Manuel de Araújo em apenas quatro paróquias. Atente-se, pois, à Tabela 6.

Tabela 6 – Votação dos candidatos a deputado geral em paróquias do 2º distrito eleitoral do Paraná (1886)

Campo Largo (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	59	51,3
Francisco Terézio Porto	Conservador	52	45,2
Walfrido da Cunha e Figueiredo	Conservador	4	3,5
Castro (segundo planalto)			
Candidato	Liberal	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	38	49,4
Vicente Machado da Silva Lima	Liberal	20	26
Francisco Terézio Porto	Conservador	19	24,6
Conchas (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Vicente Machado da Silva Lima	Liberal	20	38,5
Francisco Terézio Porto	Conservador	19	36,5
Manuel Alves de Araújo	Conservador	13	25
Guarapuava (terceiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	153	85
Francisco Terézio Porto	Conservador	27	15
Imbituva (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	12	50

e, por esse motivo, foram ocasionalmente lembrados por alguns poucos eleitores de Curitiba, cidade em que residiam.

Francisco Terézio Porto	Conservador	9	37,5
Vicente Machado da Silva Lima	Liberal	3	12,5
Jaguariaíva (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	25	55,5
Francisco Terézio Porto	Conservador	20	44,5
Palmas (terceiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	42	54,6
Francisco Terézio Porto	Conservador	28	36,4
Vicente Machado da Silva Lima	Liberal	7	9
Palmeira (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	68	88,3
Francisco Terézio Porto	Conservador	8	10,4
Vicente Machado da Silva Lima	Liberal	1	1,3
Piraí do Sul (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Francisco Terézio Porto	Conservador	13	54,2
Manuel Alves de Araújo	Liberal	9	37,5
Vicente Machado da Silva Lima	Liberal	2	8,3
Ponta Grossa (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Francisco Terézio Porto	Conservador	59	62,1
Vicente Machado da Silva Lima	Liberal	22	23,1
Manuel Alves de Araújo	Liberal	14	14,8
Rio Negro (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	21	61,7
Francisco Terézio Porto	Conservador	13	38,3
São José da Boa Vista (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Francisco Terézio Porto	Conservador	36	80
Manuel Alves de Araújo	Liberal	8	17,7
Vicente Machado da Silva Lima	Liberal	1	2,3
Tibagi (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votação	Percentual
Francisco Terézio Porto	Conservador	37	63,8
Manuel Alves de Araújo	Liberal	21	36,2
Tomazina (terceiro planalto)			
Candidato	Partido	Votação	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	20	69
Francisco Terézio Porto	Conservador	9	31

Fonte: Dezenove de Dezembro, 21 e 31 jan. 1886, p. 2.

A Tabela 6 mostra que nesse pleito uma parcela dos liberais não encampou a nova candidatura de Manuel de Araújo. Uma parte dos correligionários preferiu respaldar uma liderança emergente da agremiação, o bacharel Vicente Machado da Silva Lima (1860-1907). Em duas paróquias (Conchas e Ponta Grossa), ele foi o liberal mais votado. Os antigos líderes dos partidos monárquicos não exerceram um controle irrestrito sobre o comportamento eleitoral dos seus correligionários. Havia paróquias cujos eleitores eram infensos ao acatamento dos nomes recomendados por

esses líderes. Nesse período, tal situação foi mais flagrante no 2º distrito. No Paraná dos anos 1880, não era raro que um candidato oficial à Câmara dos Deputados tivesse de disputar votos com um correligionário cujas pretensões eleitorais não eram apoiadas pelo chefe supremo de sua agremiação.

A Tabela 6 também mostra que a migração do Partido Conservador para o campo da situação elevou a sua competitividade no 2º distrito. Nessa ocasião, o conservador Terézio Porto angariou 349 votos, os quais representaram 37,4% do total de eleitores. O fortalecimento político decorrente do controle das instituições provinciais e dos esquemas de preenchimento de cargos públicos foi acompanhado pelo crescimento da base de correligionários dessa agremiação em paróquias do planalto. Contudo, esse crescimento não foi suficiente para reverter a histórica desvantagem do Partido Conservador em relação ao Partido Liberal nessa região da província. Ao regressaram à condição de oposicionistas, os liberais preservaram o apoio da maioria dos eleitores no 2º distrito.

No Paraná, os partidos Conservador e Liberal continuaram eleitoralmente fortes em épocas nas quais atuaram como opositores do Gabinete Ministerial. Essa afirmação é corroborada pelo fato de que, ao longo dos anos 1880, houve colégios em que candidatos de ambos os partidos venceram eleições seja como situacionistas, seja como oposicionistas.

Nesse âmbito, cumpre ressaltar que no fim dos anos 1880, quando estava na oposição ao Gabinete, o Partido Liberal teve votações significativas em paróquias situadas nas adjacências da capital paranaense. O período na oposição não ocasionou a perda da capilaridade da agremiação em seus históricos redutos. Para demonstrar tais afirmações, cumpre analisar o resultado da eleição suplementar para deputado geral ocorrida no 1º distrito em 21 de abril de 1888.

Esse pleito foi convocado em virtude da morte do deputado Eufrásio Correia. O candidato vencedor foi o negociante ervateiro e ex-deputado provincial Manuel Antônio Guimarães (1813-1893), detentor do título de Visconde de Nácar. Ele era genro e cunhado do parlamentar falecido. Os 661 sufrágios amealhados por Guimarães perfizeram 57,6% do total de votos (ECHO DA MARINHA, 30 abr. 1888, p. 1). Um ano antes de o Partido Conservador passar por uma cisão, a sua competitividade no 1º distrito permanecia muito alta. Ao mesmo tempo, a escolha de

Guimarães como candidato indica que nos anos finais do Império não ocorreu a diminuição da interferência dos antigos aliados de Eufrásio Correia sobre a gestão local da agremiação. Na época pouco anterior ao fim do Segundo Reinado, não havia indícios de que o rol de lideranças conservadoras da província começava a se renovar (GAZETA PARANAENSE, 10 mar. 1889, p. 2).

O principal contendor de Guimarães nessa disputa era um antigo expoente do Partido Liberal, o citado Generoso Marques. Nessa ocasião, os republicanos sustentaram a candidatura de Álvaro Chaves (1863-1888), oriundo dos quadros do Partido Republicano Rio-Grandense. No entanto, a sua votação foi pouco expressiva. Os críticos do regime monárquico não obtiveram apoios suficientes para impor derrotas aos candidatos ligados aos partidos Conservador e Liberal. Por meio das informações da Tabela 7, atente-se ao fato de que, a despeito de ter sido derrotado, o postulante liberal foi mais votado seis das catorze paróquias que compunham o 1º distrito.

Tabela 7 – Votação dos candidatos a deputado geral em paróquias do 1º distrito eleitoral do Paraná (1888)

Antonina (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	64	53,8
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	53	44,5
Manuel Vicente da Silva	Conservador	2	1,7
Arraial Queimado (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	26	57,7
Generoso Marques dos Santos	Liberal	19	42,3
Assungui (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	9	50
Generoso Marques dos Santos	Liberal	9	50
Campina Grande (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	36	54,5
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	30	45,5
Curitiba (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	267	62
Generoso Marques dos Santos	Liberal	150	34,9
Álvaro Chaves	Republicano	11	2,6
Coriolano Silveira da Motta	Liberal	2	0,5
Guaraqueçaba (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	21	95,4
Generoso Marques dos Santos	Liberal	1	5,6

Guaratuba (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	11	68,8
Generoso Marques dos Santos	Liberal	3	18,7
Álvaro Chaves	Republicano	2	12,5
Iguaçu (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	17	60,7
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	11	29,3
Morretes (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	31	52,5
Generoso Marques dos Santos	Liberal	28	47,5
Pacotuba (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	24	55,8
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	16	37,2
Coriolano Silveira da Motta	Liberal	3	7
Paranaguá (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	110	84
Generoso Marques dos Santos	Liberal	18	13,7
Álvaro Chaves	Republicano	3	2,3
Porto de Cima (Serra do Mar)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	16	88,8
Generoso Marques dos Santos	Liberal	2	11,2
São José dos Pinhais (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	72	59,5
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	49	40,5
Votuverava (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	21	65,6
Manuel Antônio Guimarães	Conservador	11	34,4

Fonte: Echo da Marinha, 29 abr. 1888, p. 1.

A Tabela 7 evidencia que, no fim dos anos 1880, as paróquias do primeiro planalto continuaram como áreas de influência do Partido Liberal. O pertencimento ao campo da oposição não impediu que a agremiação tivesse a maioria dos votos em localidades como Iguaçu, onde o seu candidato empatara com o postulante conservador em 1886, e Votuverava, na qual fora derrotada no pleito anterior. Nesse período, a atividade eleitoral do partido não arrefeceu. A agremiação permaneceu dotada da capacidade de conquistar novas adesões no 1º distrito. Nota-se que ambas as agremiações monárquicas estavam internamente coesas nesse pleito. Portanto, não foi relevante o número de sufrágios destinados a indivíduos que não haviam oficializado suas candidaturas.

Nesse pleito, foram conferidos votos ao padre Manuel Vicente da Silva (1851-1908), ligado ao Partido Conservador, e ao professor Coriolano Silveira da Motta, do Partido Liberal. Todavia, eles não haviam se apresentado como candidatos. Ambos foram votados apenas nas suas cidades de origem. A Tabela 7 indica que foi diminuta a parcela de eleitores que não acatou os candidatos oficiais das agremiações monárquicas.

Não há registros de que a votação em nomes não homologados pelos chefes partidários decorreu de dissídios nas agremiações. Assim, é plausível observar que os sufrágios computados a Manuel Vicente e a Silveira da Motta foram a manifestação da preferência de um pequeno número de conterrâneos de tais indivíduos. Para corroborar essa afirmação, cabe mencionar que em Antonina, em 1884, os correligionários de Manuel Vicente cogitaram votar nesse sacerdote, em detrimento de Eufrásio Correia. Esse intento, porém, não obteve relevantes adesões (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 26 nov. 1884, p. 3). Dessa forma, havia uma pequena parcela de votantes que conferia maior apoio político a conterrâneos em prejuízo dos nomes chancelados pelos dirigentes dos partidos monárquicos.

No pleito de 1888, em um cenário no qual os liberais possuíam relevante base eleitoral em pequenas cidades, a votação do candidato conservador foi potencializada pela conquista de apoio massivo nos maiores colégios, a exemplo de Curitiba e Paranaguá. Apesar da derrota de seu candidato, o Partido Liberal permaneceu dominante em redutos como São José dos Pinhais. Essa localidade era aquela em que, ao longo dos anos 1880, os liberais jamais foram vencidos. O resultado da eleição suplementar de 1888 evidenciou a alta competitividade dos liberais em paróquias do planalto. Essa competividade não era suficiente para reduzir a força eleitoral dos conservadores no 1º distrito. Todavia, ela é um indício de que, em distintas localidades, o Partido Liberal conseguiu preservar uma relevante base de apoio aos seus candidatos após ter deixado de gerir o Governo Provincial.

Mudança de Gabinete Ministerial, dissídios entre conservadores e ampliação da base eleitoral do Partido Liberal paranaense: o cenário político do ano de 1889

Na presente seção, cumpre demonstrar que o fim do regime monárquico ocorreu em uma época na qual os conservadores paranaenses estavam cindidos. Essa

divisão gerou entraves para o lançamento de candidaturas, bem como para o desenvolvimento de uma ação eleitoral consistente nos dois distritos da província. Trata-se de evidenciar que tais celeumas foram um fator da desorganização da base eleitoral do Partido Conservador.

Ao tempo do regime monárquico, o último pleito para deputado geral ocorreu em 31 de agosto de 1889. A convocação dessa eleição decorreu da dissolução da Câmara, em 15 de junho. Tal dissolução foi uma consequência da formação, em 7 de junho, de um novo Gabinete Ministerial, cuja presidência foi exercida pelo senador liberal Visconde de Ouro Preto. Assim, os conservadores se apresentaram naquela eleição na qualidade de oposicionistas. Nessa época, os líderes nacionais do Partido Liberal voltaram-se à discussão de reformas no Estado imperial. A consolidação de uma monarquia federativa foi um assunto abordado nos debates relativos a tais reformas (RIBEIRO, 2016).

Por outro lado, na cena política do Paraná, os meses pouco anteriores à queda do Império foram distinguidos pela cisão entre os conservadores. O falecimento de Eufrásio Correia estimulou essa cisão, pois a agremiação deixou de contar com um chefe supremo. Dessa forma, um assunto central da política paranaense nesse período era a disputa pelo controle da gestão local do Partido Conservador. Nesse contexto, o Partido Conservador da província dividia-se em duas alas. Uma ala era formada pelos antigos aliados de Correia. O citado negociante Manuel Antônio Guimarães pertencia a esse grupo. A outra ala era constituída pelos adversários das famílias Correia e Guimarães. O líder desse setor do partido era o negociante ervateiro José Ribeiro de Macedo (1840-1917) (SETE DE MARÇO, 15 jun. 1889, p. 4).

Em março de 1889, os desacordos entre essas alas levaram ao surgimento de dois diretórios provinciais da agremiação (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 16 mar. 1889, p. 2). Ambos os órgãos partidários permaneceram em atividade até o momento da queda do Império (A REPÚBLICA, 21 nov. 1889, p. 3). Esse dissenso impediu que os conservadores paranaenses apresentassem candidatos de consenso no pleito de deputado geral ocorrido em 31 de agosto do mencionado ano.

No 1º distrito, os antigos correligionários de Eufrásio Correia homologaram a candidatura do engenheiro civil Manuel Francisco Correia Júnior, sobrinho-neto

desse advogado. Ou seja, em 1889 a influência familiar sobre a indicação de candidaturas parlamentares continuou peculiar ao Partido Conservador paranaense.

No 2º distrito, não houve lançamento oficial de um postulante conservador. Os conservadores que criticavam a ingerência dos Correia e dos Guimarães sobre o partido admitiram que a crise vivenciada pela agremiação impediu a consulta aos correligionários para a escolha de um postulante naquela circunscrição (SETE DE MARÇO, 10 ago. 1889, p. 1). Esse cenário de divergências intensificou o problema da desvantagem eleitoral dos conservadores nos municípios do segundo e do terceiro planalto do Paraná.

As alas rivais do partido não reuniram adesões suficientes para realizar campanhas eleitorais em ambos os distritos. Nesse contexto, o grupo conservador comandado pelos Correia e Guimarães dedicaram-se apenas a apoiar Correia Júnior. Entretanto, eles não conseguiram assegurar a vitória do seu candidato. O desempenho desse engenheiro civil foi pouco expressivo. Ele venceu somente em duas paróquias do litoral (Guaraqueçaba e Paranaguá), as quais eram notórios redutos do Partido Conservador. Os 336 sufrágios que ele angariou representaram somente 29,5% do total de votos do 1º distrito (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 2 set. 1889, p. 2).

O principal acontecimento dessa eleição geral foi a derrota do candidato conservador em tal circunscrição. De abril de 1888 a agosto de 1889, o Partido Conservador conheceu uma redução expressiva de seu eleitorado em um distrito no qual estava habituado a impor derrotas aos liberais. O desaparecimento do chefe supremo da agremiação gerou entraves para a manutenção da unidade dos correligionários e da competitividade eleitoral dos seus candidatos. Nesse âmbito, cumpre analisar as informações da Tabela 8.

Tabela 8 – Votação dos candidatos a deputado geral em paróquias do 1º distrito eleitoral do Paraná (1889)

Antonina (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	103	72
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	42	28
Campina Grande (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	59	98,3
Manuel Francisco Correia	Conservador	1	1,7

Júnior			
Curitiba (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	327	72,8
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	107	23,8
Eduardo Mendes Gonçalves	Republicano	15	3,4
Guaraqueçaba (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	28	87,5
Generoso Marques dos Santos	Liberal	4	12,5
Guaratuba (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	20	83,3
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	4	16,7
Iguaçu (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	24	82,7
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	5	17,3
Morretes (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	46	79,3
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	12	20,7
Pacotuba (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	32	66,7
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	16	33,3
Paranaguá (litoral)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	78	66,7
Generoso Marques dos Santos	Liberal	36	30,8
Eduardo Mendes Gonçalves	Republicano	3	2,5
Piraquara (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	12	80
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	3	20
Porto de Cima (Serra do Mar)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	10	90,9
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	1	9,1
São José dos Pinhais (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	64	66
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	33	34
Tietê (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos	Liberal	15	78,9

Santos			
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	4	21,1
Votuverava (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Generoso Marques dos Santos	Liberal	33	91,6
Manuel Francisco Correia Júnior	Conservador	3	8,4

Fonte: Dezenove de Dezembro, 2 set. 1889, p. 2.

A Tabela 8 mostra que, no final do regime monárquico, os conservadores haviam perdido o domínio sobre paróquias do 1º distrito. No litoral, por exemplo, eles não conseguiram permanecer eleitoralmente dominantes em localidades como Morretes e Porto de Cima. Conforme evidenciado, de 1881 a 1888 esses colégios foram caracterizados pelo predomínio do Partido Conservador. A crise vivenciada pela agremiação ocasionou a perda de votos em localidades nas quais o Partido Liberal jamais se mostrara competitivo, a exemplo de Guaratuba. Os 337 sufrágios conquistados por Correia Júnior denotam que, no momento em que o Partido Conservador paranaense vivenciava uma crise interna, a sua base eleitoral no 1º distrito experimentara uma redução. Em 1889, essa base era pouco superior a um quarto do eleitorado da circunscrição.

Por outro lado, um fator da alta competitividade do Partido Liberal era a ausência de celeumas entre seus dirigentes. A estabilidade da vida interna da agremiação é verificada no fato de que nesse período não surgiram candidaturas não homologadas pelos seus chefes. O retorno do partido ao campo governista interrompeu as rivalidades que, no começo da década, impediram que os seus candidatos oficiais tivessem o apoio da totalidade dos filiados.

Consoante destacado, em 1889, no 2º distrito, o Partido Conservador não oficializou uma candidatura à Câmara dos Deputados. Contudo, nessa circunscrição a crise da agremiação não provocou a desmobilização completa dos conservadores. Uma parcela dos filiados preservou um grau de unidade suficiente para sustentar um postulante. Tal candidato era o negociante ervateiro Antônio Ribeiro de Macedo (1842-1931), que foi vencido por Manuel Alves de Araújo. A participação de Macedo nessa disputa denota que o Partido Conservador preservou uma mínima capacidade de ação eleitoral em um cenário no qual a sua vida interna estava conflagrada. A análise do desempenho desse negociante favorece o reconhecimento dos limites da

base de apoiadores da sua agremiação no planalto paranaense. Atente-se, a seguir, aos dados da Tabela 9.

Tabela 9 – Votação dos candidatos a deputado geral em paróquias do 2º distrito eleitoral do Paraná (1889)

Campo Largo (primeiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	74	98,7
Vicente Machado da Silva Lima	Republicano	1	1,3
Castro (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	52	61,9
Antônio Ribeiro de Macedo	Conservador	29	34,5
Vicente Machado da Silva Lima	Republicano	3	3,6
Conchas (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	27	75
Antônio Ribeiro de Macedo	Conservador	6	16,7
Vicente Machado da Silva Lima	Republicano	3	8,3
Guarapuava (terceiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	125	84,5
Antônio Ribeiro de Macedo	Conservador	21	14,2
Vicente Machado da Silva Lima	Republicano	2	1,3
Imbituva (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	16	94,1
Vicente Machado da Silva Lima	Republicano	1	5,9
Jaguariaíva (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	31	100
Lapa (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	144	91,8
Vicente Machado da Silva Lima	Republicano	8	5
Antônio Ribeiro de Macedo	Conservador	5	3,2
Palmas (terceiro planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	60	82,2
Antônio Ribeiro de Macedo	Conservador	10	13,7
Vicente Machado da Silva Lima	Republicano	3	4,1
Palmeira (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	68	94,4
Antônio Ribeiro de Macedo	Conservador	4	5,6
Piraí do Sul			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	12	50
Antônio Ribeiro de Macedo	Conservador	9	37,5
Vicente Machado da Silva Lima	Republicano	3	12,5
Ponta Grossa (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	71	66,4
Antônio Ribeiro de Macedo	Conservador	27	25,2

Vicente Machado da Silva Lima	Republicano	9	8,4
Rio Negro (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	30	81
Antônio Ribeiro de Macedo	Conservador	7	19
São João do Triunfo (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	8	100
São José da Boa Vista (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	23	57,5
Antônio Ribeiro de Macedo	Conservador	17	42,5
São Luiz (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votos	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	8	100
Tibagi (segundo planalto)			
Candidato	Partido	Votação (em números absolutos)	Percentual
Manuel Alves de Araújo	Liberal	39	76,5
Antônio Ribeiro de Macedo	Conservador	12	23,5

Fonte: Dezenove de Dezembro, 9 set. 1889, p. 2.

A Tabela 9 indica que Antônio de Macedo foi derrotado em todas as paróquias do 2º distrito. A desagregação dos correligionários do Partido Conservador paranaense é evidenciada no fato de que a agremiação não voltou a obter a maioria dos votos em antigos redutos como Piraí do Sul e São José da Boa Vista. De 1886 a 1889, a base de apoio do Partido Conservador naquele distrito reduziu-se a 147 votantes, ou seja, 15% do eleitorado. A baixa competitividade dos conservadores é percebida no fato de que, na Lapa, Macedo foi suplantado por Vicente Machado, o qual havia se desligado do Partido Liberal para ingressar no Partido Republicano. O candidato conservador foi vencido pelo membro de uma agremiação minoritária cujo envolvimento na cena eleitoral da província era muito recente.

Em 1889, ao tempo da eleição para a Câmara dos Deputados, fazia apenas três anos que os republicanos do Paraná haviam começado a participar de eleições (BOEHRER, 2000). Foi somente no último ano do regime monárquico que a ação eleitoral dos republicanos se expandiu para o 2º distrito da província. Dessa forma, a vitória de Machado sobre Ribeiro no referido colégio denota o agravamento da desmobilização dos conservadores em uma localidade na qual eles não costumavam conquistar votações expressivas.

Outro indício da limitada força política do Partido Conservador no 2º distrito é o fato de que em cinco paróquias Antônio de Macedo não recebeu votos. Nesse distrito, na eleição geral de 1889, aprofundou-se a desvantagem dos conservadores em relação aos liberais. O surgimento de um dissídio entre correligionários e a

passagem do partido para a oposição foram motivos que tornaram o Partido Conservador eleitoralmente menos competitivo no Paraná.

O declínio eleitoral dessa agremiação também se verifica na derrota de seu candidato no 1º distrito, região em que seus postulantes obtiveram votações expressivas nos anos 1880. Mais precisamente, esse declínio se nota na ausência de mobilização de correligionários em paróquias nas quais a agremiação vencera em sucessivos pleitos. Constata-se, assim, o efeito negativo as cizânias entre os chefes locais do partido sobre o desempenho de seus candidatos a deputado geral.

Considerações finais

A realização deste trabalho objetivou reconhecer os efeitos políticos da criação do segundo distrito eleitoral do Paraná. Derivado da implantação da Lei Saraiva, a implementação desse distrito evidenciou as diferenças entre os partidos monárquicos quanto às suas condições de formarem uma base de apoiadores e permanecerem competitivos nas épocas em que estiveram na oposição ao Gabinete Ministerial. Ao mesmo tempo, o presente artigo buscou reconhecer as características da ação e do desempenho eleitoral dos partidos Conservador e Liberal em um contexto regional. Há três resultados centrais apresentados nesta investigação.

Primeiro, demonstrou-se que a migração de um partido para a oposição não significava a redução de sua força eleitoral. No Paraná, nos anos 1880, não era incomum a eleição de deputados gerais pelos partidos Conservador e Liberal nas épocas em que essas agremiações faziam oposição ao Gabinete. Essas agremiações preservaram apoios suficientes para combater os governistas em eleições parlamentares. Naquela província, na referida década, a mudança de Gabinete não foi um fator crucial da elevação e do declínio da competitividade dos partidos nas eleições gerais.

Segundo, constatou-se que, de 1881 a 1888, os partidos Liberal e Conservador tiveram dificuldades para atingir um maior grau de competitividade eleitoral no 1º e 2º distritos eleitorais do Paraná, respectivamente. Os colégios do planalto eram os principais redutos dos liberais. Os conservadores, por seu turno, tiveram um desempenho mais expressivo no litoral da província. Naquele período, portanto, um

aspecto da competição eleitoral no Paraná foi a estabilidade do desempenho das agremiações monárquicas.

Nesse ínterim, conservadores e os liberais conseguiram preservar o domínio sobre redutos que lhes asseguravam vitórias desde a época anterior à instituição do 2º distrito eleitoral na província. Ambas as agremiações mantiveram seus correligionários permanentemente organizados em distintos colégios. Elas estavam estruturadas na capital, no litoral e no interior da província. De fato, havia desigualdades entre tais regiões quanto à consistência da ação eleitoral dos partidos. Porém, eram raros os colégios em que os candidatos conservadores e liberais não angariaram votos.

Terceiro, destacou-se que as querelas surgidas localmente nos partidos Conservador e Liberal tiveram consequências negativas sobre o seu desempenho eleitoral. No Partido Liberal, o principal desdobramento das disputas internas foi o aparecimento de candidaturas independentes em ambos os distritos. Do início aos meados dos anos 1880, os dirigentes liberais não evitaram que as celeumas entre filiados interferissem na ação eleitoral do partido. Assim, constatou-se que uma dissensão entre correligionários poderia provocar o aparecimento de candidaturas independentes e a queda da competividade de uma agremiação.

Em 1889, no Partido Conservador, as rivalidades entre correligionários provocaram a diminuição de sua base de apoiadores em antigos redutos eleitorais. Essas cizânias resultaram na falta de uniformidade quanto à atividade política do partido no 1º e no 2º distrito. A crise da agremiação contribuiu para o insucesso dos seus candidatos à Câmara dos Deputados. Esses desacordos desmobilizaram os correligionários radicados em paróquias nas quais os candidatos conservadores costumavam derrotar os postulantes liberais. Assim, ao final do Segundo Reinado, dois aspectos da vida política paranaense eram a crise interna do Partido Conservador e o crescimento da força eleitoral do Partido Liberal.

Referências

ALVES, Alessandro Cavassin. **A Província do Paraná (1854-1889):** a classe política, a parentela no Governo. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2014.

AMARAL, Alex Lombello. **Cascudos e chimangos:** imprensa e política em São João Del-Rei (1876-1884). Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, MG, 2008.

ARAÚJO, José Thomaz Nabuco de. **O Centro Liberal**. Brasília: Senado Federal, 1979.

BOEHRER, GEORGE C. **Da Monarquia à República:** História do Partido Republicano do Brasil (1870-1889). 2ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

BOPPRÉ, Maria Regina. **Eleições diretas e primórdios do coronelismo catarinense (1881-1889)**. Florianópolis: Governo de Santa Catarina, 1989.

BRASIL. Decreto n. 1.181, de 19 de maio de 1881. In: **Colleção das Leis do Império do Brazil de 1881**. Vol. 1. Parte 2. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1881.

BRASIL. Decreto n. 3.029, de 9 de janeiro de 1881. In: **Colleção das Leis do Império do Brazil de 1881**. Vol. 1. Parte 1. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1881.

CARNEIRO, David. **História do período provincial do Paraná**. Curitiba: s/e, 1994.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem:** A elite política imperial/**Teatro das sombras:** A política imperial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CAVAZZANI, André Luiz Moscaleski. **Tendo o sol por testemunha:** a população portuguesa na Baía de Paranaguá, c. 1750-1830. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2013.

COELHO, Edmundo Campos. **As profissões imperiais:** Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro, 1822-1930. Rio de Janeiro: Record, 1999.

CORRÊA, Amélia Siegel. **Imprensa e política no Paraná:** prosopografia dos redatores e pensamento político no final do século XIX. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2006.

COSTA, Hilton. **O navio, os oficiais e os marinheiros:** as teorias raciais e a reforma eleitoral de 1881. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2014.

COSTA, Samuel Guimarães da. **História da Assembleia Legislativa do Paraná**. Vol. 1. Curitiba: Assembleia Legislativa do Paraná, 1995.

_____. **O último capitão-mor (1782-1857)**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1988.

FARIA, Vanessa Silva de. **Representação política e sistema eleitoral no Brasil Império:** Juiz de Fora, 1853-1889. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Mariana, MG, 2017.

FERRAZ, Sérgio Eduardo. **O Império revisitado:** instabilidade ministerial, Câmara dos Deputados e Poder Moderador (1840-1889). Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2012.;

FIGUEIRA, Priscila Onório. **Às margens da baía, um ancoradouro:** história do desenvolvimento do Porto D. Pedro II, na Baía de Paranaguá (séculos XVIII-XX). Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2022.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. **O poder local e o coronelismo no estado do Paraná, 1880-1930**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2004.

LEÃO, Ermelino de. **Antonina:** Fatos e homens. Curitiba: Secretaria Estatual da Cultura do Paraná, 1999[1918].

LEÃO, Michele de. **Elite política, liberalismo e exclusão do eleitorado para introdução do voto direto no Brasil (1878-1881)**. Tese (Doutorado), Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, RS, 2019.

LIMONGI, Fernando. Revisitando as eleições do Segundo Reinado: manipulação, fraude e violência. **Lua Nova**, n. 91, p. 13-51, 2014.

MOREIRA, Gustavo Alves Cardoso. **Reforma eleitoral e política regional:** um estudo sobre o impacto das reformas de 1855, 1860 e 1875 no sul fluminense. Tese (Doutorado), Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2014, 313 p.

NASCIMENTO, Carla Silva do. **O Partido Conservador e a crise do Império**. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2019.

NICOLAS, Maria. **130 anos de vida parlamentar paranaense, 1854-1984**. Curitiba: Assembleia Legislativa do Paraná, 1984.

NICOLAU, Jairo. **As eleições no Brasil:** Do Império aos dias atuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Helgio (Org.). **Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul:** 1823-2002. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O silêncio dos vencedores:** Genealogia, classe dominante e Estado do Paraná (1853-1930). Curitiba: Moinho do Verbo, 2001.

PORTO, Walter Costa. **O voto no Brasil:** Da Colônia à`6ª República; 2ª ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.

RIBEIRO, Filipe Nicoletti. Monarquia federativa e democrática: o Congresso Liberal de 1889 e os sentidos do reformismo nos momentos finais do Império. **Clio**, v. 34, p. 52-72, 2016.

SALDANHA, Michel Diogo. **A parte do todo sem o resto:** a organização do Partido Conservador no Rio de Janeiro (1853-1868). Tese (Doutorado), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica, RJ, 2024.

SANTOS, Arthur Roberto Germano. **Entre o local e o nacional:** eleições, organização e atuação das elites política na Província do Maranhão (1842/1857). Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica, RJ, 2021.

SILVA, Lyana Maria Martins da. **Reforma gorada:** a Lei do Terço e a representação das minorias nas eleições de 1876 em Pernambuco. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, 2014.

SIMAS, Hugo. **Paranaguá e a República**. Curitiba: Dicesar Plaisant, 1940.

SOUZA, Belisário Soares de. **O sistema eleitoral do Império**. Brasília: Senado Federal, 1979.

SOUZA, Felipe Azevedo e. **Direitos políticos em depuração**: a Lei Saraiva e o eleitorado do Recife entre as décadas de 1870 e 1880. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, 2012.

VANALI, Ana Christina. **"Ao povo paranaense":** a vida do cidadão Manoel Corrêa de Freitas. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2017.

Recebido em Janeiro de 2026
Aprovado em Janeiro de 2026